monogamia. O relato de IST nos últimos 12 meses chama atenção, e indica necessidade da abordagem estratégica no ato da testagem, focados na promoção da prevenção de novos eventos. Analisar o perfil da população que acessa o serviço, permite refletir sobre as lacunas, e possibilitar o aprimoramento do cuidado em saúde

Palavras-chave: HIV Teste de HIV Vulnerabilidade de Saúde Testes Sorológicos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102984

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE ADULTOS COM AIDS INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR – BAHIA

Luan Felipe Machado Conceição*,
Emanuelle Souza Oliveira Ferreira,
Carlos Patrício de Araujo, Joao Pedro Bastos Andrade,
Igor Vinicius Barreto Calhau,
Valeska Siqueira Nunes dos Anjos, Aurea Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A epidemia de AIDS é de importância global e tem sofrido transformações em seus aspectos epidemiológicos que merecem ser investigados para o seu enfrentamento.

Objetivo: Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes na faixa etária de 18 a 59 anos com AIDS internados em hospital de referência em infectologia no município de Salvador-BA.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, revisados os prontuários eletrônicos de pacientes com idade entre 18 e 59 anos, internados em um hospital de referência de Salvador-BA entre julho de 2022 a janeiro de 2023.

Resultados: A amostra (n = 111) foi composta de maioria pacientes cisgênero, 71,17% sexo masculino, 25,23% feminino e 3,6% se identificavam como mulheres transexuais. A maioria se classifica como heterossexuais (63,03%), pardos (70,27%), solteiros (79,28%), cuja idade é contemplada pela mediana 38 e chama atenção que 56,25% encontram-se abaixo de 40 anos. 32,43% dos pacientes contavam com menos de um salário mínimo mensal, 43,24% possuíam ensino fundamental incompleto. A principal causa de internamento foi tuberculose (30,51%), seguido de neurotoxoplasmose (15,25%) e pneumocistose (9,32%). Para 54,24% dos pacientes o diagnóstico de SIDA ocorreu nesse primeiro internamento. Em relação aos hábitos de vida, 23,72% dos pacientes eram usuários simultâneos de álcool, tabaco e substâncias psicoativas, enquanto 51,69% não fazia uso de nenhum dos 3. Observou-se resultados positivos para as sorologias descritas: VDRL 27,96%, AgHBs 5,93%, HCV 1,69%, HTLV 0%. Quanto aos desfechos, 81,36% alta, 11,02% óbito, 2,54% transferidos para outras instituições, e 5,08% evadiram do serviço. Metade dos que evadiram foram reinternados no período analisado. Entre os pacientes que vieram a óbito a contagem de linfócitos TCD4 < 200 cel/mm^3 (variou de 2 a 165 cel/mm^3), e média de 40,69 cel/mm^3, enquanto essa mesma contagem para a totalidade de pacientes internados variou entre 2 e 1269 cel/mm^3, com uma média de 202,45 cel/mm^3. Apenas 17,8% da amostra apresentava carga viral indetectável, e 27,12% não aderiram de forma satisfatória ao tratamento.

Conclusão: O estudo aponta para um perfil de pacientes em sua maioria do sexo masculino, heterossexuais, jovens, com diagnóstico recente de HIV ou má adesão terapêutica, incorrendo em internamentos por doenças infecciosas. Aumentar campanhas de prevenção, trabalhar diagnóstico precoce e adesão ao tratamento são medidas urgentes para se conseguir as metas da OMS.

Palavras-chave: SIDA Adultos Perfil Clínico

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102985

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES IDOSOS COM AIDS INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA

Carlos Patrício de Araújo*,
Fernanda de Souza Formentin de Oliveira,
Luan Felipe Machado Conceição,
Igor Vinicius Barreto Calhau,
Joao Pedro Bastos Andrade,
Valeska Siqueira Nunes dos Anjos, Aurea Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da AIDS, ainda afeta milhões de pessoas no mundo, o que impacta no número de idosos infectados. O aumento da expectativa de vida da população geral e a invisibilidade com que é tratada a exposição ao risco nessa faixa etária leva ao diagnóstico tardio. Tem-se como objetivo investigar as características epidemiológicas de pacientes idosos com AIDS internados em hospital de referência no município de Salvador, estado da Bahia.

Métodos: Foram revisados os prontuários eletrônicos de pacientes idosos internados com AIDS em hospital de referência em infectologia em Salvador - BA durante o ano de 2022.

Resultados: Entre os 123 pacientes internados cujos prontuários foram avaliados, 12 eram idosos, procedentes de Salvador, de idade entre 60 e 78 anos (mediana 64,5), do sexo masculino (66,6%) e feminino (33,3%), de cor autodeclarada parda (91,6%) e amarelo (8,3%) e a maioria com ensino fundamental incompleto (58,3%); A mediana da contagem de células CD4 foi 198,5 (variando 37 – 1400), apenas 33,3% da amostra possui CV indetectável (~indetectável a > 1 milhão). 16% (2 pacientes) descobriram o HIV nessa internação e os demais tinham conhecimento entre 2 e 30 anos. As manifestações clínicas mais frequentes observadas foram febre e perda ponderal, um paciente foi internado por neurotoxoplasmose e os demais por condições clinicas (ex. pielonefrite, celulite, colecistite, infecção urinária). A mediana do tempo de permanência foi de 14 dias, 83,3% dos idosos internados receberam alta para acompanhamento ambulatorial e 8,3% evoluíram a óbito.

Conclusão: Os resultados apontam a AIDS entre idosos pardos associados com baixa escolaridade, reflexo da falta de

conhecimento sobre os meios de prevenção contra o HIV pela ausência de campanhas e testagem nessa população. Ademais, esses resultados destacam a importância do acompanhamento médico contínuo para os idosos vivendo com HIV/AIDS, visando controlar a progressão da doença, prevenir complicações e melhorar os desfechos clínicos. O tratamento antirretroviral e o suporte adequado são essenciais para garantir a qualidade de vida e reduzir a morbidade e a mortalidade nessa população.

Palavras-chave: idoso SIDA Internamento

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102986

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO VIRAL AGUDA E RECENTE (IVA) PELO HIV NO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Mayara Secco Torres da Silva*,
Desiree Gomes Vieira dos Santos,
Maira Braga Mesquita, Matheus Oliveira Bastos,
Eduardo Mesquita Peixoto, Thiago Silva Torres,
Lucilene Araujo de Freitas, Sandro Nazer,
Monique do Vale da Silveira, Brenda Hoagland,
Sandra Wagner Cardoso, Valdilea Gonçalves Veloso,
Beatriz Grinsztejn

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O diagnóstico de IVA pelo HIV exige alta suspeição, devido ao período de soroconversão, sendo necessários exames de 4ª geração ou carga viral em indivíduos com quadro clínico sugestivo ou exposição sexual recente, sobretudo no contexto de início de PrEP ou PEP. O início precoce da terapia antirretroviral (TAR) em pessoas com IVA pode reduzir reservatórios virais, sendo de potencial interesse em pesquisas de cura funcional. Nosso trabalho objetiva descrever o perfil de indivíduos com IVA acompanhados no Rio de Janeiro, Brasil.

Métodos: Coorte prospectiva, incluiu sequencialmente pessoas ≥ 18 anos diagnosticadas com IVA pelo HIV de 2013-2023 acompanhadas em centro no Rio de Janeiro, Brasil. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, comportamentais e laboratoriais. Realizamos uma análise descritiva das características no atendimento inicial. Participantes foram submetidos a TCLE e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa local.

Resultados: Dos 103 participantes, 91% eram homens cis (96% HSH, n = 89/93), 7% travestis/mulheres trans (TMT), 1% não binárie e 1% mulher cis, majoritariamente com idade < 30 anos (65%), autodeclarados pretos/pardos (59%) e de escolaridade pós-secundária (58%). Enquanto 58% apresentaram síndrome retroviral aguda, o diagnóstico de IVA ocorreu no acompanhamento de PrEP/PEP em 34%. A mediana de log de carga viral HIV pré-tratamento foi 4.7, com CD4 de 577 cél/mm^3, sendo 74% com CD4/CD8<1. O tempo mediano entre diagnóstico e início de TAR foi 4 dias. Foram utilizados preferencialmente esquemas de primeira linha contendo efavirenz (43%) ou inibidor da integrase (41%). Foi frequente uso de drogas estimulantes (18%), diagnóstico prévio de IST (63%), parceria sexual de situação sorológica desconhecida (67%), uso recente de PEP (20%) e diagnóstico concomitante de sífilis (17%).

Conclusões: Nossos achados corroboram dados nacionais que mostram maior vulnerabilidade para infecção pelo HIV entre a população jovem e preta, sobretudo HSH e TMT. Necessidade de alta suspeição clínica e acesso aos métodos diagnósticos adequados podem atrasar o diagnóstico e tratamento da IVA, impactando no tamanho dos reservatórios virais. A estruturação e descentralização de serviços com uma abordagem integral de saúde sexual pode contribuir não só para identificação precoce de pessoas com IVA, mas para consolidar estratégias de prevenção para HIV e outras IST.

Palavras-chave: Infecção Viral Aguda HIV PrEP PEP Sífilis

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102987

COINFECÇÃO HIV E HANSENÍASE: DOIS RELATOS DE CASO COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA E ERITEMA NODOSO NECROTIZANTE

Julia Ferreira Mari*, Wdson Luis Lima Kruschewsky,
Lara Silva pereira Guimarães, João Avancini,
Maria Angela Bianconcini Trindade,
Ana Catharina de Seixas Santos Nastri

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Na coinfecção HIV e Mycobacterium leprae, a compreensão da interação entre os parasitas e o hospedeiro possui grandes lacunas de conhecimento. Aparentemente o vírus não altera profundamente a história natural da Hanseníase em indivíduos coinfectados. Por outro lado, sabe-se que nestes pacientes as reações hansênicas e neurite são mais frequentes, provavelmente por desregulação do sistema imune e por efeito neuropático do HIV, respectivamente. Dados de literatura apontam para aumento de reação tipo 1 quando em terapia antirretroviral (TARV). Aqui relata-se dois casos de coinfecção HIV-Hanseníase em pacientes com HIV fase AIDS e Hanseníase Virchowiana(HV) com reação hansênica do tipo 2.

Métodos: Série de casos de pacientes com Hanseníase Virchowiana, reação hansênica do tipo 2 em pacientes com HIV fase AIDS.

Resultados: Caso 1: Mulher trans, 31 anos, HIV desde 2018, em abandono de tratamento. Admitida com contagem de linfócitos CD4(LTCD4) 199 céls/mm^3 e carga viral (CV) de 52 cópias/mL. Pápulas e placas acastanhadas infiltradas, difusamente distribuídas, com lesões exuberantes na região das mamas, supralabiais e hélice. Apresentava também, nos membros inferiores, vesículas e nódulos eritematosos, com áreas ulceradas e necróticas. Biópsia de pele evidenciou Hanseníase multibacilar com reação hansênica tipo 2 e eritema nodoso necrotizante. Iniciados rifampicina, clofazimina, dapsona, talidomida e prednisona. Reiniciada TARV com TDF/3TC/DTG, com melhora clínica. Caso 2: Mulher cis, 36 anos, HIV desde 2004 e com diagnóstico de HV em 2014. Após um mês de tratamento, relatava aparecimento de nódulos